

ACÇÃO DE PREVENÇÃO DA SÍFILIS PARA O PÚBLICO ATENDIDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARQUE AMAZONAS 1, BELÉM-PA

Catarina Cássia da Silva Brito¹; Carla Andréa Avelar Pires²; Raquel Cardoso da Silva³;
Geraldo Mariano Moraes de Macedo⁴; Céres Larissa Barbosa de Oliveira⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Medicina Tropical, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Mestrado em Medicina Tropical, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

catarina_0316@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica, com manifestações cutâneas temporárias, provocadas por uma espiroqueta, *Treponema pallidum*. A transmissão da sífilis adquirida é sexual, através da área genitoanal, na quase totalidade dos casos. Na sífilis congênita, há infecção fetal via hematogênica, em qualquer fase gestacional ou estágio clínico da doença materna. A transmissão por transfusão sanguínea é rara nos dias atuais 1. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a estimativa é cerca de 12 milhões de novas ocorrências de indivíduos contaminados por ano com alguma patologia associado ao sexo, das quais a sífilis expressa alta representatividade; além, de se tratar da segunda ou terceira causa de úlcera genital 2. A OMS estima ainda a hipótese de 937 mil ocorrências de sífilis em brasileiros por contaminação sexual a cada ano 2. No Brasil, as taxas de soro positividade para sífilis em mulheres na idade fértil variam entre 1,5 e 5,0%, com níveis mais elevados em grupos de maior risco, de baixo nível socioeconômico e acesso mais complexo à educação e aos serviços de saúde³. As mulheres são especialmente vulneráveis à sífilis por características biológicas: a superfície vaginal exposta ao sêmen é relativamente extensa. As doenças sexualmente transmissíveis são mais frequentemente assintomáticas e a mucosa vaginal é frágil, principalmente em mulheres mais jovens 4. Entre os possíveis determinantes para a manutenção da transmissibilidade da sífilis e outras DSTs, destacam-se: o uso irregular e pouco frequente de preservativos, baixa escolaridade, multiplicidade de parceiros sexuais, sentimentos de onipotência e pouco envolvimento com os aspectos preventivos 5. O comportamento deste grupo configura um desafio para a Saúde Pública, devido questões psicossociais e econômicas em âmbito individual, familiar e contexto social 5.

Objetivos: Objetivos: Levar informações para o público de faixas etárias diversas sobre a sífilis e a importância do uso de preservativos para a prevenção e estimular a procura pelo serviço para diagnóstico e tratamento adequados. **Descrição da Experiência:** A ação foi promovida pelo PET GraduaSUS, na sala de espera da Estratégia de Saúde da Família do Parque Amazônia 1, utilizando como recurso folders informativos e educativos. Com o intuito de atingir um público maior, realizou-se a ação em uma quinta-feira de manhã, em torno de 7h, que é o momento em que muitas pessoas estão aguardando a realização de exames. Iniciou-se a conversa fazendo algumas perguntas para o público sobre a doença: se sabiam o que era, sua forma de transmissão e prevenção, sintomas e tratamento. As respostas foram variadas e cheias de incertezas, muitos sabiam que se tratava de uma doença sexualmente transmissível, mas não sabiam os sintomas e a possível gravidade da doença. No segundo momento fez-se uma explanação oral com distribuição dos folders contendo as informações que seriam explicadas. Falou-se sobre a sífilis ser uma infecção sexualmente transmissível, prevenível e tratável, causada por bactéria, e quando não tratada pode levar a sérios comprometimentos à saúde. Foi explicado que se adquire a doença através de relação

sexual desprotegida e por transmissão vertical, quando uma mulher grávida que possui sífilis não é tratada e ocorre a transmissão da bactéria para o feto. Buscou-se fazer a explicação de forma simples e com termos acessíveis para o público leigo, com as informações mais importantes para a apreensão. Focou-se em explicar de uma forma geral as principais manifestações de cada fase da doença. Sobre a sífilis primária, foi explicado que surge uma úlcera (ferida) no local de contaminação (órgãos genitais, boca, etc) e pode não gerar preocupação já que é indolor, desaparece em alguns dias ou poucas semanas e, em relação às mulheres, não é vista quando surge dentro do canal vaginal ou no colo do útero, por isso desconhecem que adquiriram a doença. Após falar da sífilis primária, abordou-se também a sífilis secundária, tendo como foco importante, o direcionamento para o diagnóstico, e a presença das pápulas simetricamente dispostas nas palmas das mãos e plantas dos pés. Falou-se também da fase terciária da doença, que se manifesta através de acometimentos em diversos sistemas, foi exemplificado com a “cegueira”, paralisias, problemas cardíacos e comprometimentos neurológicos. Enfatizou-se a importância de procurar atendimento médico em caso de aparecimento desses sinais e sintomas. Destacou-se sobre a forma congênita da sífilis, suas possíveis consequências e a importância do pré-natal ser iniciado no início da gravidez para o diagnóstico precoce da sífilis na mãe e tratamento rápido para que não haja consequências para a vida do feto e sua saúde. Falou-se da importância da utilização de preservativos para a prevenção da transmissão, não apenas devido à sífilis, mas também o HIV, que são infecções que nos últimos anos têm crescido o contágio, além das demais infecções sexualmente transmissíveis. Diante de tantas dúvidas e desconhecimento sobre esta doença, percebeu-se a importância destas ações de sensibilização e educação focando na prevenção de agravos para amparar este público carente das mais diversas informações e de serviços de saúde efetivos. **Resultados:** Percebeu-se a atenção do público durante a explanação. É interessante observar que o público gosta de ter este contato mais próximo com a equipe de saúde, gosta de perceber que aquele momento foi planejado focando na sua saúde e que eles são valorizados. No entanto os conhecimentos desses acerca da sífilis não apresentou-se de maneira satisfatória, mediante questões levantadas durante a ação. alguns fatores podem estar associados a essa falta de conhecimento, como por exemplo, a baixa escolaridade e problemas na abordagem das DST. Com foco nesse cenário, ressaltou-se que a educação permanente torna-se de suma importância para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos e desenvolvimento de práticas de saúde , não só para mulheres , como também para a população de modo geral. **Conclusão ou Considerações Finais:** Percebe-se a carência de informações sobre as manifestações da sífilis por parte da comunidade atendida e sua gravidade. Sabe-se que os números de pessoas contaminadas pela bactéria vêm aumentando devido a não utilização de preservativos, que é essencial em toda relação sexual. Sendo assim busca-se reforçar que a redução da ocorrência da sífilis, somente será possível com a adoções de medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoces. Portanto, consideramos indispensável atividades continuadas de fornecimento de informações que visem o incentivo à prevenção, busca do serviço de saúde e tratamento precoce para a queda do índice de transmissão e combate à fase de gravidade de quem já possui a doença.

Descritores: Prevenção da contaminação, Sífilis, Tratamento precoce.

Referências:

1. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília, D.F. Ministério da Saúde, 2010. 448 p., il.

2. Belda Junior, Walter; Shiratsu, Ricardo and. Pinto, Valdir. Abordagem nas. Doenças sexualmente transmissíveis. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2009, vol.84,n.2, pp. 151-159. ISSN 1806-4841.
3. Pinto, Valdir Monteiro et al. Prevalência de Sífilis e fatores associados à população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido. Revista brasileira de epidemiologia. 2014, vol.17, n.2, pp. 341-354. ISSN 1415-790X.
4. Cavalcante et al. Diagnóstico e Tratamento da Sífilis: uma Investigação com Mulheres Assistidas na Atenção Básica em Sobral, Ceará. 2012. Disponível em: >. pdf Acesso em: 10 AGO. 2017.
5. Costa, Mariana Carvalho et al. Hiv/Aids e sífilis entre gestantes adolescentes e adultas jovens: fatores de exposição e risco dos atendimentos de um programa de dst/hiv/aids na rede pública de saúde/sus, Bahia, Brasil. 2011 Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2017